

A ERA DOS DESCOBRIMENTOS E A APRENDIZAGEM A PARTIR DE VÍDEOS

Edilando Tenorio dos Santos

INTRODUÇÃO

Nesta etapa inicial, farei uma introdução ao tema, apresentando um breve panorama sobre a Era dos Descobrimentos. Utilizará um vídeo curto e dinâmico que mostre os principais exploradores e suas viagens. A escolha do vídeo é justificada pela capacidade de captar a atenção dos alunos e fornecer uma visão geral envolvente do tema. Durante a exibição, farei perguntas interativas para manter os alunos engajados e promover a reflexão sobre o que estão assistindo. Tomará o cuidado de selecionar um vídeo com linguagem acessível e imagens impactantes para garantir que todos os alunos possam acompanhar e se interessar pelo conteúdo.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Após o vídeo, será dividido a turma em pequenos grupos e fornecendo a cada grupo uma série de perguntas para discussão. As perguntas abordarão temas como as motivações para as viagens, as tecnologias utilizadas e as consequências das navegações para diferentes povos. O objetivo desta etapa é incentivar o protagonismo do aluno, permitindo que eles explorem o conteúdo de forma colaborativa. Para promover o engajamento, será feito um rodízio pelos grupos, oferecendo suporte e orientações quando necessário, e estimulando todos os alunos a participarem ativamente das discussões.

Pesquisa orientada.

Nesta etapa, cada grupo escolherá um explorador ou uma expedição específica para pesquisar mais a fundo. A pesquisa será orientada, com guias e fontes previamente selecionadas que auxiliem os alunos a encontrarem informações relevantes. A escolha de uma pesquisa orientada visa garantir que os alunos possam desenvolver habilidades de pesquisa e análise crítica, enquanto exploram o tema de maneira mais autônoma. Durante esta atividade, cuidarei para que todos os alunos tenham acesso aos recursos necessários (internet, livros, etc.) e para que o tempo de pesquisa seja suficiente, mas não exaustivo.

Apresentação dos Resultados.

Os grupos apresentarão os resultados de suas pesquisas para a turma, utilizando recursos visuais como cartazes, slides ou até mesmo encenações. Essa etapa é crucial para promover o protagonismo dos alunos, permitindo que eles compartilhem o conhecimento adquirido e pratiquem suas habilidades de comunicação. Ao mesmo tempo, a diversidade de formatos de apresentação busca engajar os alunos de diferentes maneiras, valorizando suas diversas habilidades e talentos. Será feita a mediação das apresentações, incentivando a participação de todos os membros do grupo e garantindo que as apresentações sejam claras e objetivas.

Reflexão e síntese.

Para encerrar a aula, promovido uma reflexão coletiva sobre o que foi aprendido. Utilizando um quadro para organizar as ideias e destacar os pontos principais discutidos ao longo da aula. Será perguntado aos alunos sobre as descobertas mais surpreendentes, as questões que ainda têm e como o conhecimento adquirido pode ser aplicado em outras áreas de estudo. Esta etapa é essencial para consolidar o aprendizado e garantir que os alunos compreendam a importância do tema dentro de um contexto histórico

mais amplo. Além disso, será incentivado os alunos a expressarem suas opiniões e a refletirem criticamente sobre o impacto das Grandes Navegações.

Outras observações:

Durante toda a aula, tomarei cuidados específicos para promover um ambiente inclusivo e engajador. Estará atento às necessidades individuais dos alunos, oferecendo apoio adicional para aqueles que possam ter dificuldades e estimulando a participação de todos. Para promover o engajamento, será utilizado recursos variados (vídeos, discussões, pesquisas) que atendam a diferentes estilos de aprendizagem. Além disso, ao valorizar o protagonismo do aluno nas atividades de pesquisa e apresentação, será incentivado o desenvolvimento de habilidades importantes como a autonomia, a colaboração e a capacidade de comunicação. “sendo um instrumento de reprodução das relações de produção, a escola na sociedade capitalista necessariamente reproduz a dominação e exploração” (SAVIANI, 2003, p. 30).

Ao final da aula, os alunos deverão ter uma compreensão clara e abrangente da Era dos Descobrimentos, suas causas e consequências, e estarão mais preparados para refletir criticamente sobre os processos históricos e suas repercussões no mundo atual. “nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional” (SAVIANI, 2003, p. 12).

Promover o protagonismo do aluno envolve criar oportunidades para que ele assuma um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem. Para isso, é essencial adotar metodologias que incentivem a autonomia e a responsabilidade. Uma estratégia eficaz é a aprendizagem baseada em projetos, onde os alunos escolhem temas de interesse dentro do currículo, planejam e desenvolvem projetos que culminam em

apresentações para a turma. Esse método não só desperta o interesse dos alunos, mas também os capacita a gerenciar seu tempo, tomar decisões e resolver problemas de forma independente. Além disso, ao permitir que os alunos apresentem seus projetos, estamos valorizando suas vozes e perspectivas, o que reforça a confiança e o engajamento.

é interativo no sentido de que a organização (e as pessoas que nela atuam) é o sujeito do plano e, na busca de seus objetivos, ela própria se modifica e encoraja transformações (também das pessoas). Planejar assim não requer previsão formal, nem se constitui numa sequência de ações para alcance de objetivos (TURRA et al, 1995, p. 275).

A interação entre os colegas pode ser promovida através de atividades colaborativas, como discussões em grupo, trabalhos em equipe e debates. Essas atividades não apenas estimulam a troca de ideias, mas também desenvolvem habilidades sociais e de comunicação. Por exemplo, em uma discussão em grupo sobre um tema específico, cada aluno pode ser responsável por uma parte da pesquisa, e depois compartilhar seus achados com os colegas, integrando o conhecimento coletivo. Esse formato de trabalho em grupo ajuda os alunos a aprenderem uns com os outros, a respeitarem diferentes pontos de vista e a trabalharem de forma colaborativa para alcançar um objetivo comum.

Para Turra et al (1995) o planejamento de ensino contribui para: racionalizar as atividades; garantir um ensino efetivo; verificar o ritmo do processo educativo; e fornecer maior segurança ao docente na realização dos objetivos previstos.

Quanto à interação com o conteúdo, o uso de tecnologias educacionais, como plataformas interativas e recursos multimídia, pode tornar o aprendizado mais dinâmico

e envolvente. Ferramentas como quizzes online, simuladores e vídeos educativos permitem que os alunos interajam com o material de estudo de maneiras variadas e significativas. Além disso, atividades práticas, como experimentos científicos e oficinas de criação, ajudam a concretizar conceitos teóricos, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento. O papel do professor, nesse contexto, é de facilitador, orientando os alunos na utilização dessas ferramentas e na realização das atividades, garantindo que todos tenham acesso aos recursos necessários.

Donald Schon tem sido uma referência teórico-metodológica dos profissionais que atuam na área de formação de professores por afirmar que os bons profissionais utilizam um conjunto de processos que não dependem da lógica, da racionalidade técnica, mas sim, são manifestações de sagacidade, intuição e sensibilidade artística. Schon orienta para que se observe estes professores para averiguarmos como desenvolvem suas práticas, como fazem e o que fazem, para colhermos lições para nossos programas de formação. (O saber fazer-docente, 2002).

O equilíbrio entre a fala do professor e a dos alunos é fundamental para uma aula eficaz. Inicialmente, o professor deve fornecer instruções claras e o contexto necessário para a atividade, o que pode incluir uma breve explicação teórica ou a demonstração de uma técnica. A partir daí, os alunos devem ser encorajados a assumir o protagonismo, conduzindo discussões, realizando pesquisas e apresentando suas conclusões. Durante essas atividades, o professor deve atuar como mediador, fazendo intervenções pontuais para orientar, estimular reflexões e garantir que todos os alunos

estejam envolvidos. Dessa forma, o ambiente de aprendizagem se torna mais dinâmico e centrado no aluno, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.

Durante as aulas, a observação contínua e o monitoramento do desempenho dos alunos são cruciais. Estar atento à participação em discussões, à qualidade das respostas e à execução de atividades permite identificar sinais de dificuldade. Os alunos que apresentam respostas evasivas, evitam participar ou demonstram inconsistência na execução das tarefas podem estar enfrentando obstáculos. A utilização de check-ins regulares, como minientrevistas ou revisões semanais de tarefas, ajuda a manter um acompanhamento próximo e identificar dificuldades antes que se tornem maiores.

Segundo Veiga (2000, apud CARON, 2008, p. 83):

O projeto busca um rumo, uma direção, uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

Estimulando os alunos a superarem suas dificuldades, é essencial criar um ambiente de apoio e encorajamento. Oferecer feedback construtivo e específico é uma estratégia eficaz. Em vez de focar apenas nos erros, destacar o que foi bem-feito e sugerir melhorias de forma clara e empática pode motivar os alunos a continuarem se esforçando. Além disso, estabelecer metas realistas e mensuráveis, em conjunto com os alunos, ajuda a manter o foco e a monitorar o progresso. Essas metas devem ser desafiadoras, mas alcançáveis, para não desmotivar os estudantes.

A observação da aula será descrita está inserida em um contexto de aprendizagem baseado no construtivismo, onde o foco está na construção ativa do conhecimento pelos próprios alunos. Esse modelo pedagógico valoriza a interação social, a colaboração e o protagonismo estudantil, promovendo um ambiente onde os alunos são incentivados a explorar, pesquisar e compartilhar suas descobertas. Essa abordagem é particularmente eficaz para o tema da Era dos Descobrimentos, que envolve muitos aspectos interdisciplinares e permite conexões com diversas áreas do conhecimento, como geografia, história, ciências e até matemática.

Um plano de ensino representa uma organização sequencial de decisões sobre a ação do professor, visando influenciar o processo de aprendizagem dos alunos, para que seja mais eficiente; um plano deve ser claro e completo, mas flexível, em função de feedbacks advindos de sua própria concretização (ABREU; MASETTO, 1990, p. 16).

Durante as aulas futuras, planejarei continuar a aprofundar o conhecimento dos alunos sobre os períodos históricos subsequentes e as suas implicações no mundo moderno. Por exemplo, exploraremos a colonização das Américas, as mudanças econômicas e sociais trazidas pelas Grandes Navegações e o impacto cultural entre os povos envolvidos. Além disso, trabalharemos habilidades críticas de análise de fontes históricas, interpretação de mapas antigos e modernos, e a elaboração de argumentos sustentados por evidências históricas.

Outra área de foco será o desenvolvimento contínuo de habilidades de pesquisa e apresentação. À medida que os alunos se tornam mais proficientes em encontrar e avaliar fontes de informação, poderemos introduzir projetos mais complexos que

envolvem maior autonomia e criatividade. Isso pode incluir a criação de exposições temáticas, debates históricos encenados, ou a produção de documentários curtos. Essas atividades ajudarão a solidificar o protagonismo do aluno e a sua capacidade de comunicar ideias de forma eficaz.

Por trás de qualquer prática [...] está uma resposta sobre o entendimento da forma como se processa a aprendizagem. Quando pedimos ao aluno que faça isto ou aquilo, estamos materializando na prática o marco teórico que tem orientado nossa ação, esteja ele explícito ou não. A prática acaba sendo um critério de verdade, uma resposta ao “por que ensinar?” e ao “como aprender?” (VIELLA, 2001, p. 118).

É importante continuar promovendo um ambiente inclusivo e de suporte. Continuaremos a utilizar métodos de avaliação formativa para monitorar o progresso dos alunos e identificar aqueles que possam necessitar de intervenções adicionais. Sessões de tutoria, atividades de reforço e feedback contínuo permanecerão como componentes essenciais do nosso processo educacional. Dessa forma, garantimos que todos os alunos tenham a oportunidade de superar suas dificuldades e alcançar seu pleno potencial acadêmico.

Nesse sentido, de acordo com Perrenoud (2000, p. 26): “Conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém. Porém, a verdadeira competência pedagógica não está aí; ela consiste, de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem”.

A aula inicial sobre a Era dos Descobrimentos serve como um ponto de partida dinâmico e interativo para o desenvolvimento de competências históricas e habilidades

gerais de aprendizagem, preparando os alunos para um estudo mais aprofundado e diversificado no futuro. A inclusão e acessibilidade são prioridades, garantindo que todos os alunos possam participar plenamente das atividades. Avaliações formativas contínuas e feedback construtivo são usados para monitorar o progresso e identificar dificuldades, permitindo intervenções personalizadas quando necessário. O engajamento é promovido através da participação ativa dos alunos no planejamento e execução das atividades.

A prática reflexiva ao final de cada aula ajuda tanto professores quanto alunos a identificarem pontos fortes e áreas de melhoria, ajustando estratégias conforme necessário. Dessa forma, a aula se insere em um contexto de aprendizagem construtivista, onde o foco está na construção ativa do conhecimento e no desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Celia; MASETTO, Marcos Tarciso. *O professor universitário em aula*. 11. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar: convite à viagem*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHON, Donald A.: Formar professores como profissionais reflexivos, in NÓVOA, Antônio (coord.): *Os professores e sua formação*, Lisboa, Don Quixote, 1992.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 36a ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

TURRA, Clódia Maria G. et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. 11a ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

VIELLA, Maria dos Anjos L. Das intenções aos objetivos educacionais. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. p. 83-102.

VEIGA, Ilma Passos A. Ensino e avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos A (org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. P. 149-169.